



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	NARRATIVAS SOBRE A VIOLÊNCIA/ABUSO SEXUAL CONFIGURADAS PELOS PROFISSIONAIS NA REDE DE ASSISTÊNCIA
<b>Autor</b>	LAURA MIRAPALHETE GRAÑA
<b>Orientador</b>	LUCIANE DE CONTI

## NARRATIVAS SOBRE A VIOLÊNCIA/ABUSO SEXUAL CONFIGURADAS PELOS PROFISSIONAIS NA REDE DE ASSISTÊNCIA

Laura Mirapallete Graña – Bolsista CNPQ  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciane De Conti  
UFRGS – Instituto de Psicologia

Nesse trabalho, pretendemos compartilhar análises iniciais e reflexões elaboradas pela aluna bolsista a partir de seu percurso como uma das protagonistas da pesquisa intitulada *A tessitura da escuta a crianças em situação de violência/abuso sexual pelos profissionais na rede de assistência*. Esta pesquisa tem por objetivo geral investigar os efeitos de significação que a oferta da escuta a crianças em situação de abuso sexual e seus familiares produz nos profissionais responsáveis pelo seu acompanhamento, buscando compreender como se configuram as práticas de cuidado e de acolhimento a essas crianças. O foco da pesquisa recai, portanto, na tessitura da escuta do sofrimento psíquico tramada no encontro entre a equipe de assistência e as crianças/familiares em situação de abuso sexual. Para isso, a pesquisa parte do acompanhamento a um Centro de Referência Especializado em Assistência Social – CREAS, em Porto Alegre, e de um serviço de acompanhamento às vítimas de abuso sexual na cidade de Recife, sendo este um projeto realizado em parceria entre a UFRGS e a UFPE. Para a produção dos dados da pesquisa, propõe-se a observação do cotidiano institucional, a participação nas reuniões da equipe do CREAS - ambas em andamento - e a formação de um grupo de discussão de casos com a equipe profissional, previsto ocorrer em 2017. Em Porto Alegre, as reuniões do CREAS estão sendo gravadas (com autorização da equipe) e transcritas. É com base neste material que a aluna bolsista vem desenvolvendo seu estudo, que visa delimitar as narrativas acerca da violência/abuso sexual configuradas pelos participantes da pesquisa norteadora. A partir da leitura flutuante das transcrições e da articulação entre as ideias que desencadearam a elaboração do projeto, o material que se apresentou ao longo do trabalho e os textos de referência, podemos perceber alguns pontos de tensão que se sobressaíram nas narrativas construídas por esses profissionais nas reuniões de equipe. Entre eles, destacamos o quanto o contato e a escuta a situações que envolvem violência sexual na infância e o encontro com este estranho, com este real, mobilizam as profissionais do CREAS, produzem sofrimento e, também, efeitos de resistência. Isto porque o profissional pode, eventualmente, ater-se à concretude e à urgência da realidade do desamparo social e, a partir disso, intervir, sobretudo, pela via da ação protetiva, o que resgata o sujeito à sua posição de direitos, porém não necessariamente a sua função desejante (já, muitas vezes, aplacada pela sociedade). É este tensionamento entre a tutela e o cuidado que parece ser uma das principais fontes geradoras de angústia nas atividades da equipe, pois por um lado o profissional ‘precisa investir’ nesse sujeito assegurando a garantia dos direitos de quem acolhe e, por outro, emprestar-lhe muitas vezes o seu próprio desejo para que se estabeleça a demanda e um pedido de atendimento em nome próprio sem, entretanto, sobrepor-se à sua palavra, sem buscar 'salvá-lo', tarefa ainda mais desafiadora no trabalho com crianças e adolescentes.